

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



LEMOS, Maximiano Augusto de Oliveira L. Júnior (Peso da Régua, 1860 – Vila Nova de Gaia, 1923)

O aclamado edificador da História da Medicina em Portugal era filho do homónimo Maximiano Augusto de Oliveira Lemos e de sua esposa D. Guilhermina de Matos e Oliveira, casal da média burguesia que residia na rua de Medeiros no lugar de São Faustino, onde o filho nasceu a 8 de Agosto. Pouco se conhece dos primeiros tempos da sua vida em terras durienses, mas com 15 anos encontrava-se já instalado na cidade do Porto para frequentar os preparatórios para o curso de Medicina na Academia Politécnica do Porto, matriculando-se decorrido um ano na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em finais de Setembro de 1876. Ao longo dos cinco anos de duração do curso médico, Maximiano de Lemos deu provas de estudante laborioso de mérito académico, mas não deixava de repartir os seus interesses com o mundo literário e boémio como poeta amador e moço irrequieto e efusivo, segundo as memórias do grande amigo Ricardo Jorge.

Em Julho de 1881 apresentou-se ao acto grande com a defesa da dissertação inaugural *A Medicina em Portugal até aos fins do século XVIII (tentativa histórica)*, merecendo a aprovação do júri e obtendo o diploma médico-cirúrgico, prestes a completar os 21 anos. A escolha da temática revelava já aquela que viria a ser a sua grande predilecção intelectual e o centro da sua investigação científica: a História da Medicina, até então descurada em estudos subalternos e isolados, ilustrando na tese uma colectânea e reconstituição histórica dos rumos da Medicina nacional desde a fundação do reino até Setecentos em múltiplas vertentes: áreas científicas, instituições educativas e de saúde, personalidades e bibliografia. Este primeiro trabalho de índole histórica apresentava já algumas das suas características dos seus trabalhos posteriores, denotando-se mesmo uma forte influência da linha historiográfica de Herculano, como a selecção dos factos a partir das fontes históricas, a sua crítica na procura da veracidade em documentos originais ou o carácter erudito, totalizador e de feição nacionalista na sua construção do conhecimento; justificado nas suas palavras introdutórias: «levado pelo entusiasmo que tem pelas glórias da sua pátria a aquilatar o mérito d'aquelles que no ramo de conhecimentos a que se dedica se tornaram notáveis no seu paiz» (*A medicina em Portugal até aos fins do séc. XVIII*, 1881, p. 13-14).

O novo clínico logo iniciou carreira no Posto Médico-Cirúrgico do Porto e no ano seguinte chegou mesmo a ponderar uma carreira académica na Academia Politécnica, todavia, acabou por os preterir em favor da



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

carreira militar ingressando como cirurgião-ajudante do exército em Estremoz em 1883, com posteriores passagens pelo Porto e Pinhel e ascendendo às categorias de cirurgião-mor e de tenente-coronel. Paralelamente à clínica privada, à qual se dedicou grande parte da vida, Maximiano de Lemos deu continuidade às suas investigações histórico-médicas e fundou dois veículos para difusão das suas descobertas, estudos e conhecimentos, contando com reputados médicos nacionais como colaboradores: o *Anuário dos Progressos da Medicina em Portugal* (1883-1885) e os *Arquivos da História da Medicina Portuguesa* (1886-1920); particularmente este último que editou quase até morrer, constituindo duas séries de vinte volumes, surge como uma riquíssima colecção de documentos inéditos e importantes ensaios dos factos e figuras da História da Medicina nacional.

Finalmente em 1889, após aprovação em concurso público, Maximiano Lemos inaugurou a carreira como lente na sua escola de origem numa longa ligação com a Escola Médico-Cirúrgica: lente substituto da secção médica e lente proprietário da cadeira de Medicina Legal (1895), mas que só assumiu decorridos cinco anos regendo a de Patologia Geral. Este foi também o período mais fecundo da sua produção intelectual e científica, debruçando-se sobre variados temas de índole médica, crítico-literários, históricos, pedagógicos e traduções de obras de historiadores como Louis Blanc e François Guizot; colaborando com periódicos médicos, dirigindo a publicação da *Encyclopédia Portuguesa Illustrada* e assinando as extensas biografias dos principais médicos portugueses de origem judia na época moderna. Dos muitos organismos científicos e culturais a que pertenceu destacam-se a presidência da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto, da Associação Médica Lusitana e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, tendo sido eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Sociedade de Medicina e Cirurgia da Baía, Sociedade das Ciências Naturais de Leipzig ou a Sociedade Alemã de História da Medicina.

A publicação dos dois volumes da *História da Medicina em Portugal: doutrinas e instituições* em 1899 acabaria por consagrar o seu valor, cultura, erudição e pioneirismo na historiografia médica, figurando como a sua obra capital amplamente elogiada internacionalmente pela sua solidez e valor historiográfico por eminentes figuras do círculo, casos de Max Neuburger, Fielding Hudson Garrison ou George Sarton. Se na sua dissertação académica confessara as contingências de tempo para aprofundar a investigação histórica do tema, conservando magistralmente a sua linha conceptual historiográfica, estendia agora a sua erudição globalizante até inícios do século XX com a apreciação da muita documentação original que fora recolhendo nas suas lides intelectuais. Assim, naquela que é considerada a sua obra magna, procedeu a uma revisão e complemento dos rumos históricos da Medicina nacional, sob a mesma perspectiva polivalente dos seus estados e tendências ao longo dos séculos, procurando estabelecer um certo paralelismo com o quadro internacional para salientar o contributo dos portugueses cuja acção médica se centrara além-fronteiras.

Afectado por problemas de audição e colocado na reserva pelo exército em 1911, de imediato achou por bem retirar-se igualmente como professor na recém-fundada Universidade do Porto e suspendeu a carreira académica por cinco anos, até ao convite da sua Faculdade de Medicina para leccionar as cadeiras de

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

História e Filosofia Médicas e a de Ética Profissional, tornando-se o primeiro professor catedrático de História da Medicina do país. Em 1918 o mesmo Conselho Escolar outorgou-lhe o grau de doutor em Medicina e nomeou-o para seu director assumindo tais funções até 1922, com uma breve passagem como vice-reitor da Universidade do Porto no ano precedente, jubilando-se meses antes do seu falecimento a 6 de Outubro de 1923. Em homenagem póstuma de 1933, o nome Maximiano Lemos foi atribuído ao recém-criado Museu de História da Medicina da Faculdade de Medicina do Porto como reconhecimento pelo seu valor insigne como intelectual, cientista e historiador da Medicina com uma bibliografia que ascende a cerca de 134 obras e ensaios publicados.

Bibliografia activa: *A Medicina em Portugal até aos fins do século XVIII: (tentativa histórica)*. Porto, Imprensa Commercial, 1881; *Archivos de Historia da Medicina portugueza*. Porto, Lemos & Companhia, 1886-1920; *História da Medicina em Portugal – doutrinas e instituições*, 1.^a edição. Porto, Manuel Gomes Editor, 1899; *Amato Lusitano: a sua vida e a sua obra*. Porto, Eduardo Tavares Martins, 1907; *Zacuto Lusitano: a sua vida e a sua obra*. Porto, Eduardo Tavares Martins, 1909; *Ribeiro Sanches: a sua vida e a sua obra*. Porto, Eduardo Tavares Martins, 1911; *Estudos da História da Medicina Peninsular*. Porto, A Vapor da Enciclopédia Portuguesa, 1916; *História do Ensino Médico no Porto*. Porto, A Vapor da Enciclopedia Portuguesa, 1925.

Bibliografia passiva: *Homenagem da Faculdade de Medicina do Pôrto ao Prof. Maximiano de Lemos*. Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1923; SAAVEDRA, Alberto, “O professor Maximiano Lopes: inventário bibliográfico”. *A Medicina Moderna*. Porto, vol. 10, 1923, pp. 379-418; MONTEIRO, Hernâni, *História do Ensino Médico no Porto (apêndice)*. Porto, A Vapor da Enciclopedia Portuguesa, 1925; SAAVEDRA, Alberto, *O professor Maximiano Lemos (1860-1923): no primeiro centenário do seu nascimento*. Porto, [s.n.], 1960; SUEIRO, M. B. Barbosa, *O grande historiador da medicina professor Maximiano Lemos*. Lisboa, [s.n.], 1966; FONTES, Barroso da, *Dicionário dos Mais Ilustres Transmontanos e Alto Durienses*. Guimarães, Editora Cidade Berço, 1998.

Francisco Miguel Araújo



APOIOS:

